

Ciências Biológicas

ESPOROTRICOSE: UMA DOENÇA ANTIGA QUE PERMANECE COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NEGLIGENCIADO

MELISSA SIQUEIRA MARTINS - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PETi Biopar, melssmartins@gmail.com.

Ana Laura Ramos Mendes Coelho - 11º módulo de Medicina, UFLA, FCS/UFLA, bolsista PETi Biopar.

Rodrigo Caldeira Grava Brazil - Coordenador das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente da Bacia do Rio Grande

Thiago Pasqua Narciso - Médico Veterinário - Professor e coordenador do curso - UNILAVRAS

José Cherem - Pesquisador do NUPEB/UFLA. Departamento de Medicina - UFLA. Co-orientador.

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Pesquisadora do NUPEB/UFLA - Professora do Departamento de Medicina - UFLA, joziana@ufla.br. Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

A esporotricose é uma zoonose causada por fungos do gênero *Sporothrix* que demanda uma abordagem multidisciplinar para enfrentar seus impactos na saúde pública. Referida como a "doença da roseira", devido à sua associação inicial com espinhos de plantas, sabe-se que o fungo também é transmitido pela arranhadura ou mordedura de animais infectados, sendo o gato o transmissor mais comum. A esporotricose apresenta-se como lesões cutâneas que podem progredir para ulcerações e nódulos, cujo tratamento é prolongado, perdurando por meses. O entendimento epidemiológico contemporâneo da doença é fundamental para orientar ações eficazes de prevenção e controle. Por esta razão, o presente estudo objetivou realizar um levantamento dos casos de esporotricose humana e felina, no município de Lavras-MG, no período de 2018-2023. Foi realizada uma pesquisa retrospectiva em dados secundários fornecidos pela Vigilância em Saúde do município. De julho de 2018 a abril de 2023 foram registrados 160 casos de esporotricose felina em Lavras, e destes, 81 animais morreram ou foram eutanasiados. O primeiro caso da doença em humanos foi registrado em 2019 e até julho de 2023 foram notificados 29 casos. Em relação à distribuição espacial da doença, há notificação em praticamente toda zona urbana. Ao se pensar no gato como principal transmissor e seus hábitos de comportamento, transitando em diferentes localidades no decorrer do dia e tendo contato com outros felinos, tais hábitos permitem uma grande dispersão da doença. Podemos observar isso não apenas pela notificação em diferentes bairros de Lavras, como também no Brasil, sendo que nos últimos 20 anos já foi notificada em todas as regiões, tendo seus primeiros casos no sul e sudeste, gerando impacto na saúde da população e demandando a implementação de medidas de controle eficazes. Por todo esse cenário exposto anteriormente a esporotricose se apresenta como uma doença negligenciada emergente que traz à tona a necessidade de uma abordagem em saúde única, para implantação de políticas públicas direcionadas para preservação da saúde humana, animal e ambiental.

Palavras-Chave: saúde pública, saúde única, zoonose.

Instituição de Fomento: UFLA; Capes; Fapemig; CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/z06j4DgptRI>